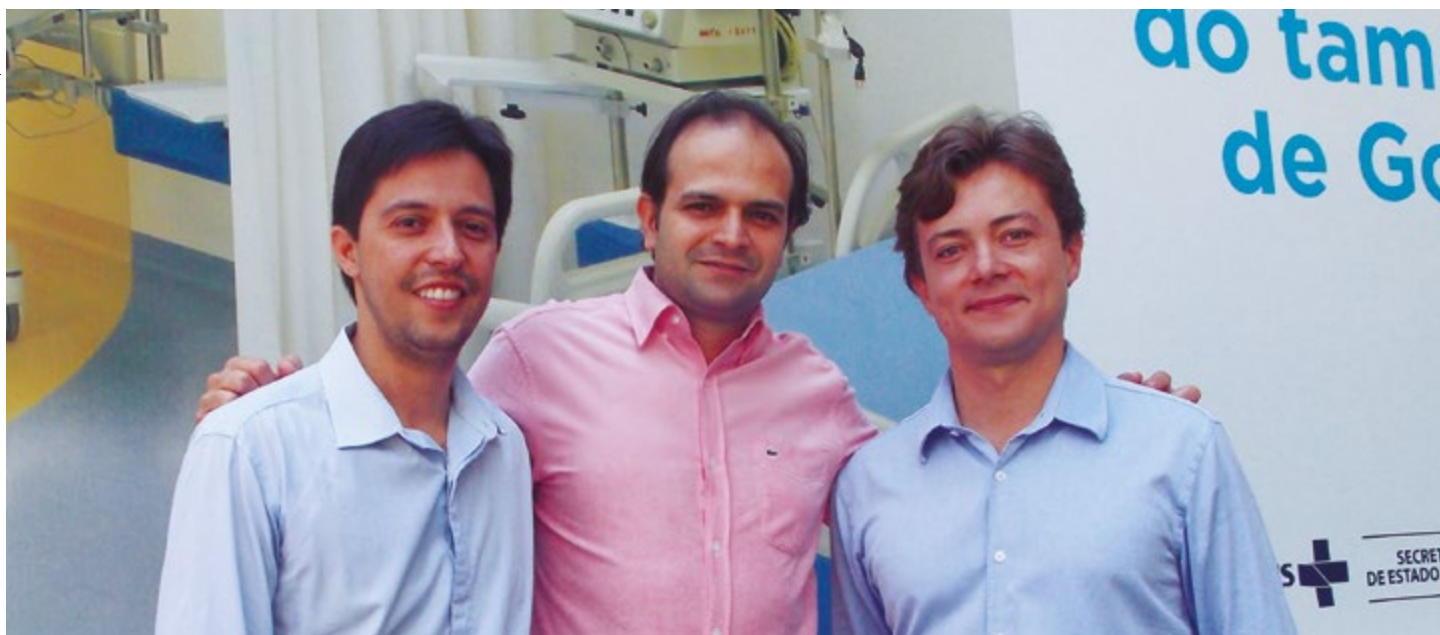


Assistência mais próxima do paciente

Médicos hospitalistas ajudam a tornar atendimento mais eficaz e a elevar satisfação do usuário

Jovana Colombo

Monique Arruda



Os médicos hospitalistas Ricardo Mothé, Guillermo Sócrates e Luciano Vitorino analisam quadro geral do paciente para identificar e solucionar possíveis pendências já no início de sua internação

Em celebração ao Dia do Médico, comemorado em 18 de outubro, o HUGO apresenta mais um reforço para garantir qualidade à assistência de seus pacientes. São os médicos hospitalistas, profissionais responsáveis por avaliar condutas e resolver situações que colaborem para a redução do tempo de permanência dos enfermos da unidade. Guillermo Sócrates, Luciano Vitorino e Ricardo Mothé têm formação clínica e assumem a função de analisar o quadro geral dos internos para identificar e solucionar possíveis pendências do doente já no início de sua internação.

As equipes especializadas, a exemplo de Ortopedia ou Neurologia, compostas por médicos e residentes, ainda estarão à frente do plano terapêutico dos pacientes, mas a execução das condutas será acompanhada pelos hospitalistas. Com o intuito de somar eficácia ao atendimento, o projeto oferece suporte aos leitos de internação, por isso, cada médico é responsável por um andar de enfermaria e assume funções de gestão, coordenação e assistência.

“Eles passam diariamente nas enfermarias,

orientam a avaliação clínica, a prescrição; solicitam exames e, quando necessário, conversam com familiares. Para isso, eles precisam ter uma visão ampla do quadro do paciente para avaliar as condutas tomadas. Tenho certeza que os hospitalistas nos ajudarão muito neste processo de melhoria que o HUGO vem experimentando”, avalia José Mário Meira Teles, superintendente Técnico do Instituto Gerir, organização social que administra a unidade.

Para o infectologista Guillermo Sócrates, a figura do médico hospitalista vem para otimizar o modelo assistencialista com o qual a saúde brasileira trabalha atualmente. “Hoje, o médico avalia um paciente e solicita parecer de outra equipe, que só receberia o pedido, no dia seguinte e, talvez, também precisaria do apoio de outra especialidade. Então, no quarto dia de internação, o doente ainda não teria um diagnóstico fechado. Com os hospitalistas, ele já estará com as condutas prontas no primeiro dia de internação”, explica.

Para que isso aconteça, o nefrologista Ricardo Mothé pretende estimular a integração entre as equipes de assistência. “Nós

vamos identificar problemas pontuais e sugerir meios que possibilitem sua resolução. Com a situação resolvida, vamos criar estratégias para que ela não volte a se repetir. Para nosso êxito e satisfação dos pacientes, é necessário que as equipes conversem ainda mais e discutam o quadro do paciente, para antecipar o objetivo final: a cura da pessoa que estava sob nossos cuidados”, afirma o hospitalista.

Além de proporcionar mais conforto ao paciente, “isso facilita a elaboração de indicadores de assistência da unidade, para que possamos definir uma média de internação para cada tipo de patologia e, assim, intervir em situações que apareçam fora daquilo que está estimado”, observa Guillermo. Este guia também é importante para os profissionais multidisciplinares, garante o nefrologista Luciano Vitorino. “O serviço bem executado motiva a equipe a trabalhar melhor. Somos uma espécie de tripulação e, com esse direcionamento, todos vamos remar o barco para a mesma direção, e, dessa forma, paciente e hospital só tendem a ganhar”, conta o hospitalista.

Internos do HUGO contam com assistência odontológica

Hospital comemora Dia Mundial do Cirurgião-Dentista com 7 mil atendimentos somente em 2016

Monique Arruda

O Informativo HUGO aproveita o Dia Mundial do Cirurgião-Dentista, comemorado em 3 de outubro, para destacar o trabalho destes profissionais, protagonistas da assistência bucal. Na unidade, eles atuam nos serviços de Bucomaxilofacial, implantado desde a inauguração do hospital, em 1991; e de Odontologia, criado em 1998. Para se ter uma ideia, os dois departamentos juntos realizaram em 2015 mais de 15 mil atendimentos. Já no primeiro semestre de 2016, foram 7.177.

O Serviço de Bucomaxilofacial – que figura entre as três especialidades com maior número de atendimentos no HUGO – é composto por 15 cirurgiões maxilofaciais, além de seis residentes, que se revezam 24 horas por dia nas cirurgias de traumas faciais. A maioria dos pacientes é composta por jovens entre 20 e 40 anos, vítimas de acidentes de trânsito, agressões físicas e em idade produtiva.

Somente de janeiro a junho de 2016, 949 pacientes receberam os cuidados da Bucomaxilofacial. “Atuamos em uma região do corpo que é a identidade de qualquer pessoa. Quando operamos um rosto, devolvemos os pacientes politraumatizados ao convívio social. Isso é gratificante”, garante o coordenador da equipe do HUGO, Euclides Barboza de Oliveira.

O Serviço de Odontologia – formado por quatro cirurgiões-dentistas e quatro técnicas de saúde bucal – garante assistência efetiva aos pacientes dos 58 leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde realizam exames de avaliação da condição bucal e observam os riscos de infecção na cavidade oral. Nas UTIs, os cirurgiões dentistas supervisionam e treinam a equipe de técnicos em enfermagem que realizam a higiene dos internos. Nas 349 enfermarias, as técnicas de saúde bucal visitam os leitos e orientam os familiares quanto à limpeza oral correta.

Neste ano, mais de 600 pessoas foram beneficiadas por este serviço. “Não há na rede privada e demais hospitais públicos uma assistência odontológica tão completa quanto a prestada aqui. Esse cuidado com a saúde bucal impacta diretamente na diminuição das bactérias mais agressivas”, explica a coordenadora do Serviço de Odontologia do HUGO, Maria Mônica Barbosa Caixeta.

Origem

A primeira escola de Odontologia do mundo foi criada em 1840, nos Estados Unidos. No Brasil, o início do ensino odontológico estava

ligado às faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, no ano de 1884. O exercício da odontologia no País foi regulamentado em agosto de 1966.



Mônica Caixeta, coordenadora do Serviço de Odontologia; e Euclides Barboza, chefe da Seção de Bucomaxilofacial

Monique Arruda

FIQUE DE OLHO

Dia Nacional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional



Em 13 de outubro, comemora-se o Dia Nacional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional, profissionais fundamentais para a recuperação dos pacientes. Coordenada pela fisioterapeuta Márcia Gonçalves, a equipe do HUGO conta com 50 profissionais e três residentes da área. O time atua no hospital inteiro – Emergência, UTIs e enfermarias – com o objetivo de tentar minimizar as complicações

que podem decorrer da hospitalização. No primeiro semestre deste ano, foram realizados 86.956 atendimentos; e em 2015, 160.038. Já o serviço de terapia ocupacional foi criado no final de 2015, quando foram feitos 440 procedimentos. E de janeiro a junho de 2016, 3.099. A terapeuta ocupacional Renata Pedroso de Moraes, responsável pelo serviço, informa que atende uma média de dez pacientes por dia.

Iluminado para celebrar o Dia Nacional da Doação de Órgãos e o Setembro Verde

O HUGO celebrará o Setembro Verde e o Dia Nacional da Doação de Órgãos (27/09) iluminando a parte externa do prédio com a cor verde. O objetivo da campanha – criada por meio da lei nº 15.463, de junho de 2014, que institui o mês oficial da doação de órgãos e tecidos – é sensibilizar a população para a importância da doação. Em 2014, quando o hospital começou o trabalho de captação, fo-

ram coletados em Goiás 70 órgãos, sendo 67 provenientes de pacientes que tiveram morte encefálica no HUGO. No ano passado, dos 113 órgãos retirados no Estado para doação, 82 eram da unidade de saúde. No primeiro semestre deste ano, foram coletados em Goiás 118 órgãos, sendo que deste total 52 eram de paciente do Hospital de Urgências de Goiânia, unidade que mais capta órgãos no Estado.



Adalberto Maceio

Monique Arruda

Eles estão na linha de frente

Vigilantes, recepcionistas, ascensoristas e maqueiros recebem os usuários com simpatia e gentileza

Monique Arruda

Monique Arruda



Estes profissionais são essenciais no primeiro acolhimento e contato com o hospital, que admite mais de 5.600 pacientes por mês

Todos os dias, a maior unidade de urgências de Goiás recebe quase 200 pacientes, além de seus familiares e acompanhantes, e cerca de 1.500 colaboradores. Os usuários do HUGO são recepcionados por uma equipe de 32 vigilantes, 20 recepcionistas, 16 ascensoristas e 49 maqueiros. Estes profissionais são essenciais no primeiro acolhimento e contato com o hospital, que admite mais de 5.600 pacientes por mês. Somente no ano passado, 73 mil pessoas passaram pela unidade.

Das 7 às 19 horas, de duas a três vezes por semana, o vigilante Mamédio Machado Júnior,

34, libera a entrada das pessoas na recepção Social do HUGO. Além disso, ele informa sobre as localizações dos leitos de enfermarias e de UTIs distribuídos nos quatro andares. “Desde 2011, trabalho como vigilante. Antes eu auxiliava na segurança de um supermercado. O hospital muda a nossa visão. Aprendemos a importância de ajudar o próximo que chega aqui muito fragilizado”, destaca.

Lucélia Gomes dos Santos, 40, iniciou suas atividades no HUGO em 2013. Atuou como ascensorista, recepcionista e atualmente coordena o time de condutores, ascensoristas e recepcionistas.

“Eu nunca tinha trabalhado em uma unidade saúde. A recepcionista precisa ter sensibilidade ao fornecer informações das normas de funcionamento do hospital e passar o quadro clínico dos internos por meio dos boletins médicos. Muitas vezes, somos a ponte entre família e paciente”, explica.

Com cordialidade e simpatia, a ascensorista Luzinete Sousa Meneses, 31, recebe desde 2014 os usuários dos elevadores do HUGO. “Vejo muitos pacientes e acompanhantes. Tento aliviar a dor do outro com um sorriso no rosto. Gentileza gera gentileza”, destaca. Já o maqueiro Gilber Fonseca, 40, é o responsável pelo conforto dos pacientes nas salas de exames de imagem. “Uma boa comunicação garante a tranquilidade dos internos, para que realizem os exames sem traumas. Tratar as pessoas bem colabora para o processo de recuperação”, aposta.

O Apoio Administrativo do HUGO supervisiona o trabalho de todas estas equipes, que somam 117 profissionais. “Esses trabalhadores são essenciais ao bom funcionamento do hospital. Eles estão na linha de frente e são o cartão de visitas. Por isso, a cada três meses, todos recebem treinamento para aprimorar o atendimento interpessoal”, garante Vinícius Cavalcante, coordenador do departamento.

Secretários asseguram funcionamento dos departamentos

Time de 41 profissionais se reveza 24 horas por dia para garantir organização das rotinas administrativas

Monique Arruda

Como é de costume destacar as datas comemorativas de categorias profissionais, o *Informativo HUGO* homenageia nesta edição os secretários, que celebram seu dia em 30 de setembro. No hospital, 41 profissionais atuam como assessores na organização das rotinas administrativas de diversos departamentos, entre eles um dos mais importantes: a Emergência.

As secretárias Maria Adriana Toledo, Kênia dos Santos e Josiane Medeiro se alternam, em plantões de 12 horas, na conferência dos leitos, atualização do quadro clínico e identificação dos pacientes da Emergência. A rotatividade é grande: até julho deste ano, mais de 10 mil pessoas foram assistidas no local. O trabalho delas é reconhecido pelo enfermeiro e coordenador da Emergência, Weverson José da Silva. “Sem a execução das atividades destas profissionais, o hospital para. Elas oferecem um suporte fundamental para o nosso trabalho”, destaca.

“Temos que ter proatividade e atenção. Contribuímos para salvar vidas. O paciente é a razão de ser do nosso trabalho.”, explica Josiane Medeiro. “Me realizo fazendo esse serviço. Organizar os documentos e exames dos pacientes garantem um atendimento mais ágil e um melhor trabalho das equipes médicas e de



O HUGO conta com 41 profissionais que atuam como secretários. Na foto, representantes de alguns departamentos

enfermagem”, afirma Kênia dos Santos. “Gosto muito de ajudar as pessoas e me sentir útil. Na Emergência, temos mais proximidade com o paciente. Um olhar sensível e um sorriso podem aliviar as dores”, aposta Maria Adriana.

Norhan Campos Oliveira trabalha no Centro Cirúrgico, setor que realizou mais de 7 mil procedimentos neste ano. “Agendamos cirurgias e lançamos as fichas dos pacientes no sistema, tarefas que exigem agilidade, já que por dia são feitas mais de 30 operações”, explica. A rotina de um centro de terapia intensiva é pesada, mas a secretária Mônica Fernandes transforma essa dura realidade com alegria e carisma.

“Atualizo boletins com o estado de saúde dos pacientes e busco prescrições nas farmácias. Tento ser companheira da equipe. Aqui aprendi a dar mais valor à vida”, revela.

Keliomara Pereira, Nayane Rodrigues, Camila Lopes e Bruno Paixão são os secretários da Diretoria Geral. “Elaboramos documentos e atendemos o público. Sem a execução do operacional, a parte técnica não funciona”, pontua Bruno. Liana Borges e Solange Acciaro trabalham na Diretoria Técnica, por isso têm uma visão geral do hospital. “Tudo passa por aqui, compras, documentos e reclamações”, conta Liana Borges.

Monique Arruda

Ajudar o próximo definiu a escolha pela Medicina

Apaixonado pela profissão, coordenador do Departamento Médico também dedica-se à família e à pescaria

Jovana Colombo

Alto, expressão séria e voz grave. A imagem que à primeira vista pode intimidar, logo se desfaz e revela um homem apaixonado pela família, pela oportunidade de salvar vidas e por seu local de trabalho. Nicola Paolo Bertolini, casado, pai de dois filhos, tem 38 anos de vida e 15 de profissão. Atualmente ocupa o cargo de coordenador do Departamento Médico do HUGO. Descendente de italianos, seu prato preferido é lasanha e, no tempo livre, gosta de passear com a prole, assistir a programas de gastronomia ou vida animal e pescar. “Pesco mais do que deveria e menos que gostaria”, brinca.

Nascido no Rio de Janeiro, foi criado em Inhumas, a 50 quilômetros de Goiânia. Retornou ao Estado natal para formar-se pela Faculdade de Medicina de Teresópolis. Fez

residência em cirurgia geral no Hospital Municipal Salgado Filho e, depois, como cirurgião, serviu à pátria no Hospital Central do Exército, por um ano. Depois de uma década em terras fluminenses, voltou a Goiás para ficar mais perto de seus pais e, desde 2006, atua no HUGO. “Venho para o hospital com prazer, pois trabalho sem prazer não é trabalho, é escravidão”, sentencia.

Além da influência do pai médico, Nicola revela que a principal motivação para escolher sua carreira partiu da vontade de fazer o bem. “Medicina é uma área muito boa para quem tem interesse em ajudar o próximo, e considero que este foi meu maior ganho. Tenho a capacidade de medicar, auxiliar e curar, e isso vai além de um emprego. Está inerente em mim”, frisa.



Jovana Colombo

“Venho para o hospital com prazer, pois trabalho sem prazer não é trabalho, é escravidão”, sentencia o coordenador do Departamento Médico

DICAS DE SAÚDE

Como prevenir acidentes com idosos

Viviane Maia



Monique Arruda

Juliana Junqueira, coordenadora da Residência Médica em Geriatria da unidade, dá dicas de como prevenir acidentes com idosos

Em 1º de outubro, comemora-se o Dia Nacional do Idoso. Por isso, o Informativo do HUGO convidou a médica Juliana Junqueira, coordenadora da Residência Médica em Geriatria da unidade, para dar dicas de como prevenir acidentes com idosos, sejam eles domésticos ou atropelamentos. A profissional alerta que este tipo de paciente é mais suscetível a intercorrências clínicas e que o mínimo de estresse é suficiente para levá-lo a uma descompensação orgânica. Desta forma, a recuperação pode ser demorada e requer mais atenção.

A geriatra explica que os cuidados devem começar no ambiente interno, no lar. A iluminação tem de ser adequada, pois idosos têm dificuldade para se adaptar ao claro e ao escuro. É importante ter um abajur ou interruptor ao lado da cama; evitar objetos no meio da casa; degraus, desníveis e escadas; além de pisos muito lisos, principalmente em ambientes úmidos, como banheiro e área de serviço; minimizar o

uso de tapetes ou optar pelos antiderrapantes; colocar corrimão em escadas e barras de segurança em corredores longos e banheiros, próximo ao vaso e à pia, e dentro do box.

Apesar de ser saudável a convivência com animais domésticos, eles aumentam o risco de queda, principalmente quando são da cor do piso. Por isso, recomenda-se o uso de roupinhas ou adornos como sinalizadores. Também é preciso ter atenção com os calçados: chinelos devem ser evitados, pois são causadores de grande parte das quedas. O melhor é optar por modelos com apoio de pé no calcanhar e solados emborrachados – existem linhas de calçados específicas para idosos. Já o ambiente externo exige boa visão para enxergar a distância dos veículos e os desníveis no solo, além de boa audição para ouvir os ruídos do trânsito. Por isso, é importantes fazer avaliações médicas periódicas para aferir os déficits e indicação de óculos e aparelhos auditivos, quando necessários.

EXPEDIENTE

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto
INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: Edsamuel Araújo Superintendente de Planejamento e Gestão: David Correia
CORPO TÉCNICO Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça
Produção: Duo Comunicação **Jornalista responsável:** Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) **Edição e Coordenação:** Viviane Maia **Reportagens:** Jovana Colombo, Monique Arruda e Viviane Maia
Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 **Projeto Gráfico:** Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para: comunicacao@gerir.org.br

www.hugo.org.br